



Poster 01. O TERAPEUTA DA FALA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPETIVA DOS DOENTES, FAMILIARES E/OU CUIDADORES INFORMAIS E EQUIPA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS - RESULTADOS PRELIMINARES

Cláudia Barriguinha¹, Maria Teresa Mourão², José Carlos Amado Martins^{3,4}

¹Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCIGaia), Vila Nova de Gaia;

²Hospital do Mar, Lisboa; ³Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra (ESENFC);

⁴Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto (DCSH/FMUP).

Introdução: De modo a prestar um serviço de qualidade e considerar as reais necessidades do doente e da sua família, os Cuidados Paliativos devem ser prestados por uma equipa interdisciplinar com formação diferenciada neste âmbito. Muitos dos sintomas apresentados pelos doentes acompanhados nos Cuidados Paliativos culminam em disfagia, odinofagia, desidratação e perturbações da comunicação. Cabe ao Terapeuta da Fala contribuir para a maximização da deglutição, adaptá-la ou preservar o prazer da alimentação por via oral, tal como, auxiliar o doente a restabelecer ou adequar a comunicação, aumentando a sua integração social e familiar.

Objetivos: Analisar a opinião dos doentes, familiares e/ou cuidadores informais e profissionais acerca da integração do Terapeuta da Fala nas equipas dos Cuidados Paliativos e analisar qual a sua perceção relativamente ao papel do Terapeuta da Fala nas equipas de Cuidados Paliativos.

Material e Métodos: Estudo de tipo exploratório, observacional transversal, sendo a amostra constituída por doentes, familiares e/ou cuidadores informais e profissionais que desempenham funções nos Cuidados Paliativos em Portugal. A recolha de dados foi realizada no Hospital de Santo António, Hospital Dr. José Maria Grande e Hospital de Santa Luzia de Elvas, através de três questionários distintos.

Resultados preliminares: Até ao momento, fizeram parte da amostra 29 doentes, 23 profissionais e 19 familiares e/ou cuidadores informais. Saliente-se que 100% dos familiares e/ou cuidadores informais, 79,31% dos doentes e 34,78% dos profissionais concordam completamente com a integração do Terapeuta da Fala na equipa de Cuidados Paliativos; 60,87% dos profissionais e 13,79% dos doentes concordam; 4,35% dos profissionais e 3,45% dos doentes não concordam nem discordam; e 3,45% dos doentes discordam. Por sua vez, 63,16% dos familiares e/ou cuidadores informais, 52,17% dos profissionais e 31,03% dos doentes têm conhecimento do papel do Terapeuta da Fala nos Cuidados Paliativos.

Conclusões: A integração do Terapeuta da Fala nas equipas de Cuidados Paliativos em Portugal é considerada importante, mas ainda se mostra diminuta a informação que os familiares e/ou cuidadores informais, profissionais e, principalmente, os doentes têm acerca do papel deste profissional neste contexto. Ressalte-se que os resultados apresentados são preliminares e que ainda podem sofrer modificações até ao final do estudo. Para além disso, seria vantajoso desenvolver investigações futuras, neste âmbito, com uma amostra de maiores dimensões.

Contatos: Cláudia Barriguinha, Terapeuta da Fala, CERCIGaia: claudiabarriguinha@gmail.com; Maria Teresa Mourão, Hospital do Mar: teresa.mourao@gmail.com; José Carlos Martins, ESENFC e DCSH/FMUP: jmartins@esenfc.pt.